

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Onde mora o perigo

O presidente Jair Bolsonaro ficou numa sinuca com o resultado da disputa interna do PL para decidir quem substituirá o deputado Marcelo Ramos no cargo de primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados. O vencedor Lincoln Portela é da bancada evangélica, aliada do Palácio do Planalto. Porém, o deputado Capitão Augusto (SP), bolsonarista de carteirinha, vai concorrer.

Recura aí, talquei?

A avaliação dos aliados do presidente é de que o melhor caminho é o Planalto, agora, manter distância regulamentar dessa disputa. Não dá para brigar com a bancada evangélica em pleno ano eleitoral.

Não tem benefício grátis

Os estados vão pressionar para que o teto do ICMS de 17% sobre combustíveis, energia e transporte público, instituído pelo projeto do deputado Danilo Forte (União-CE), não baixe a arrecadação. Se hoje não se chegar a um “gatilho” em caso de perda de arrecadação de 5%, por exemplo, a União teria que arcar com a diferença. Aí, quem não quer é governo federal.

No Congresso passa

O problema é que, se for a votos, a proposta passa. Com ou sem gatilho. O projeto já ganhou fama de que ajudará a baixar os preços dos combustíveis. Para completar, até no Senado, a casa dos estados, há um mal-estar em relação aos pedidos dos governadores, porque os estados não cumpriram à risca a lei que tentou padronizar a cobrança de ICMS sobre os combustíveis.

A ordem é quebrar o centro

Embora 90% das candidaturas estaduais do MDB tenham chancelado o acordo pelo lançamento da senadora Simone Tebet à Presidência da República, o PT e seus aliados vão trabalhar para conquistar o que puder ainda no primeiro turno. Na reunião que formatou o conselho político da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi dito que, em todos os anos de eleição presidencial, o PT nunca encontrou um cenário tão favorável em maio quanto o de agora. A expressão “primeiro turno”

não foi dita por Marcos Coimbra, que fez a apresentação dos dados e comparações. Mas muitos dos presentes saíram com vontade de dizê-la, quebrando o histórico de que o PT não vence no primeiro turno.

A avaliação de que a polarização está consolidada será cada vez mais difundida e a ideia é tentar minar as demais candidaturas. Além do MDB, as investidas vão crescer sobre o PDT de Ciro Gomes e, conforme o leitor da coluna já sabe, vão se intensificar também sobre o PSDB, via Geraldo Alckmin.



CURTIDAS

Guedes na lida/ No Fórum Mundial de Davos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, passou boa parte do dia tentando acalmar os investidores sobre as mudanças na Petrobras.

Por falar em Guedes.../ A prévia da inflação altíssima, divulgada esta semana, trará mais dores de cabeça para a equipe econômica. A ala política quer resultados imediatos para a população.

Ed Alves/CB



Ausentes/ O senador Renan Calheiros (MDB-AL, foto) e o ex-senador Eunício Oliveira (CE) não foram à reunião da Executiva do MDB. O único apoiador de Lula presente era Veneziano Vital do Rego (PB), que elogiou Simone Tebet, mas foi direto: “Lá (Na Paraíba) estamos com Lula”.

Assunto da hora/ O Instituto de Direito Público (IDP) lança, hoje, às 19h, no Salão Nobre do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o livro *Eleições e Democracia na Era Digital*. A obra traz o olhar de mais de 40 pessoas sobre o tema, juristas renomados, entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do TSE. A coordenação é de Paulo Gonet, Reynaldo Soares da Fonseca, Pedro Henrique Gonet, João Carlos Banhos Velloso e Gabriel Campos Soares da Fonseca.

JUDICIÁRIO

Tempo feio na sessão do MPF

Procurador Augusto Aras e subprocurador Nívio de Freitas se estranham durante debate e por pouco não trocam tapas

» LUANA PATRIOLINO

A sessão de ontem do Conselho Superior do Ministério Público Federal por pouco não termina em pancadaria entre o procurador-geral da República, Augusto Aras, e o subprocurador Nívio de Freitas. A sessão estava sendo transmitida ao vivo e precisou ser suspensa assim que o PGR partiu para cima do colega. Antes da interrupção, é possível ver um dos seguranças correndo na direção dos dois para apartá-los.

A sessão discutia a eleição de membros para as câmaras de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal — responsáveis pela orientação de áreas como, por exemplo, combate à corrupção e direitos indígenas. Freitas e Aras começaram a se estranhar porque um aliado do PGR, Joaquim Barros Dias, não estava inscrito para uma vaga na 4ª Câmara de Coordenação e Revisão.

Reprodução/Vídeo



Aras adverte Freitas sobre as intervenções...

Reprodução/Vídeo



...mas se irrita, bate na mesa e vai na direção do colega

Reprodução/Vídeo



Segurança corre para evitar o confronto físico

Subida de tom

Aras, porém, defendeu que ele poderia ser votado mesmo assim. Os subprocuradores discordaram e começou o bate-boca. Antes que o trabalho prosseguisse, o PGR foi interpelado por um pedido de Freitas para que o autorizasse a

sustentar o seu ponto de vista sobre o tema em análise.

“Posso sustentar meu ponto de vista, presidente?”, pediu o subprocurador. Aras respondeu: “Pode. Eu só não posso admitir aqui essa bagunça que o colega...” — nesse momento, o procurador foi interrompido

mais uma vez por Freitas, que acusou Aras de ter interrompido outro conselheiro e completou: “Vossa Excelência também interferiu quando o colega estava falando”, disse Freitas, referindo-se ao subprocurador Nicolao Dino. E completou: “Se vossa excelência quer

respeito, me respeite também”.

Aras retrucou: “Vossa excelência não é digno de respeito”. Freitas se exaltou e foi quando o PGR socou a mesa, se levantou e seguiu na direção do subprocurador. A corregedora-geral, Célia Delgado, se colocou entre os colegas para evitar que houvesse agressão

física. Durante os momentos de tensão, ela pediu aos conselheiros que retomassem seus assentos para prosseguimento da sessão.

O **Correio** entrou em contato com a PGR para esclarecimento sobre o episódio, mas até o fechamento desta edição não houve resposta.

LEGISLATIVO

Câmara propõe à União indenizar perdas no ICMS

» DEBORAH HANA CARDOSO
» TAÍSA MEDEIROS
» TAINÁ ANDRADE

Num esforço para costurar apoio ao PLP 211/2021, que fixa o teto de 17% para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre energia elétrica e combustíveis, a Câmara

dos Deputados propôs ao Ministério da Economia que a União compense a perda de arrecadação dos estados com a aprovação da medida. O gatilho para a injeção de recursos nos estados seria acionado toda vez que a queda na arrecadação ficar acima de 5%.

O texto, que estava previsto para ser votado ontem, deve ser

apreciado no Plenário hoje. A negociação é para diminuir as resistências ao projeto, principalmente no Senado, cujos integrantes são representantes dos estados.

As exigências dos líderes foram apresentadas em uma reunião com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e enviadas à equipe econômica, que ficou de responder nas próximas horas. Os deputados sugeriram, também, que haja, de alguma forma, uma “condição diferenciada” para estados em recuperação fiscal.

O acordo começou a ser costurado no final da tarde, quando parte da equipe de técnicos do ministério e o advogado-geral da União, Bruno Bianco, estiveram reunidos com Lira e as lideranças. Segundo o deputado federal Lafayette de Andrada (Republicanos-MG), o PLP como está é “um tiro de canhão nas costas dos estados”.

Mesa

Ao mesmo tempo em que ocorria a costura para o projeto que estabelece um teto para

o ICMS, desenrolavam-se as negociações para a recomposição da Mesa Diretora da Câmara. A aposta do Palácio do Planalto para ocupar a primeira vice-presidência da Casa é a deputada Flávia Arruda (PL-DF), apesar de seu partido ter escolhido Lincoln Portela (MG) — que venceu a votação interna contra Major Vitor Hugo (GO) por 22 a 19.

Entre os parlamentares, é consenso que Flávia possui o traquejo necessário para conduzir as pautas do governo na Casa, sobretudo por ter ocupado a

Secretaria de Governo até março e conhecer os bastidores do Planalto. Além disso, ela — que deve disputar uma das vagas ao Senado pelo DF, em outubro, com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) — tem a simpatia dos demais partidos do Centrão.

Além da primeira vice-presidência, também serão decididos os demais cargos na Mesa. A previsão é de que o PT indique Odair Cunha (MG) e o PSDB anuncie Geovania de Sá (SC) para, respectivamente, a segunda e a terceira secretarias.